

## O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES E SUAS EMOÇÕES

GROTH, Janice Carina <sup>1</sup>

PALUDO, Karina Inês <sup>2</sup>

**Resumo:** Dentro do sistema educacional se vê a influência de algumas concepções que tendem a nortear o processo, e conseqüentemente a adoção de uma ou de outra se reflete no aprendizado e desenvolvimento dos educandos. Na maioria das concepções que cercam a educação, não se tem levado em consideração as particularidades dos alunos, ou seja, tem-se a prevalência de ensino homogêneo em arbitrariedade das diferenças individuais dos alunos. Nesse caso, destacamos àqueles alunos com altas habilidades, por possuírem necessidades educacionais especiais. Com este trabalho, objetiva-se a discussão acerca da emoção do aluno com alta habilidade, uma vez que, o conhecimento acerca da temática se faz de extrema importância. O desconhecimento pode causar vários danos ao aproveitamento intelectual desses alunos, gerando insatisfação tanto para o próprio indivíduo quanto para a sociedade em geral, que geralmente espera altos padrões de conhecimento dessas crianças. Sem a devida importância as emoções pela comunidade escolar, não se terá como propiciar o atendimento necessário para o desenvolvimento do potencial dos alunos, o que provavelmente resultará em trabalho abaixo do que poderia desenvolver ou ainda, ter-se-á como efeito, o abafamento do potencial superior do aluno. Para tanto, fundamentou-se teoricamente em: Alencar e Fleith (2001, 2007), Freeman e Guenther (2000), Novaes (1979), Pérez (2006), Oliveira (1992), dentre outros.

Palavras-Chave: Altas Habilidades. Emoções. Escola.

### Introdução

Presentemente, vê-se que os desafios que se colocam para o pleno exercício da cidadania são imensos na sociedade brasileira.

---

Projeto de Iniciação Científica Voluntário - PICV; UNIOESTE; 85880-000, Itaipulândia, Paraná, Brasil; [janigroth@hotmail.com](mailto:janigroth@hotmail.com)

<sup>2</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; UNIOESTE; 85859-550, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; [karina\\_paludo@hotmail.com](mailto:karina_paludo@hotmail.com)

Neste momento, estão em jogo às possibilidades de construção de um projeto de futuro em que a modernidade seja conjugada com igualdade e justiça. Desse modo, temos clareza que velhos conceitos necessitam ser desconstruídos, assim como se faz necessário oferecer subsídios que ocupem este lugar, seja pela articulação entre o novo e o velho, seja pela construção de alternativas inovadoras. Nesta perspectiva, as questões teóricas relativas à Educação devem ser pensadas como produções sócio-históricas e culturais, assim como devem considerar a diversidade humana.

A ação educativa implica na presença de pessoas que “... se encontram de maneira bastante imprevisível, em uma relação que confronta suas singularidades em uma experiência inédita e não-reprodutível” (MEIRIEU, 2002, p. 266).

Desta maneira, ressaltamos a importância de encarar a Educação como um processo de vir a ser, onde nunca podemos saber as reações de nossos alunos por que “... a aventura que vivemos com eles nunca foi vivida por ninguém antes de nós” (MEIRIEU, 2002, p. 267).

### **Fundamentação teórica**

Nesta construção, vão surgindo tentativas de oferecer as pessoas os seus direitos, que, aliás, é garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu art. 1, “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos” (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948). Nesse sentido, para oferecer dignidade e direitos a todas as pessoas devemos levar em consideração suas particularidades. É nesse sentido que surgem as políticas para as pessoas com Necessidades Especiais, para garantir suas especificidades.

Desse modo, deve-se destacar que entende por alunos com necessidades educacionais especiais aqueles que:

Apresentam, durante o processo educacional, dificuldades acentuadas de aprendizagem que podem ser: não vinculadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências, abrangendo dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, bem como altas habilidades/superdotação (MEC/SEESP, 2002).

Devemos destacar deste modo, que o foco desse estudo se baseia na preocupação com as crianças com altas habilidades/superdotação. Aliás, “toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1948).

O interesse na discussão de crianças com altas habilidades deve-se a “(...) consciência de que superdotados constituem um grupo distinto com características especiais, que devem ser cultivadas para o seu melhor aproveitamento, em prol do desenvolvimento científico, tecnológico ou social” (ALENCAR, 2001, p. 119). As estatísticas internacionais divulgadas pelo Ministério da Educação são de que os portadores de altas habilidades estão contidos em uma faixa de 1% a 10% de qualquer população, independentemente da etnia, origem ou condição socioeconômica (MEC/SEESP, 2002). Deste modo, em todos os países encontram-se AH's justificando-se assim, a necessidade do estudo sobre os mesmos para poder ofertar uma melhoria em seu desenvolvimento.

Nota-se que desde outrora se dá ênfase a educação para os indivíduos que se destacam como é o caso da Grécia antiga, onde se procurava favorecer o potencial humano na busca de uma sociedade mais justa é imprescindível.

Mas, é com Francis Galton na Inglaterra em 1905, que surgem as primeiras tentativas de se desenvolver medidas de habilidade intelectual. Contudo, foi no final do século XIX, com Alfred Binet juntamente com Theodore Simon, que se tem a primeira escala métrica de inteligência.

Ainda nesse período não havia investigações sobre a inteligência, não tendo nenhuma definição do que seria. Sendo assim, o primeiro a pesquisar os fatores envolvidos na inteligência foi Charles Edward Spearman, que propôs em 1906 uma teoria de dois fatores de inteligência, a partir de testes mentais. (ALENCAR, 2001).

Vê-se a partir destes que, a inteligência era visto como algo que pudesse ser medido, comparado entre os indivíduos, no entanto, mais recentemente surgiram novas contribuições teóricas as quais se destacaram a de Joy P. Guilford, Robert J. Sternberg, Joseph Renzulli e Howard Gardner. Onde a inteligência deixa de ser vista como um conceito unitário e passa a englobar diversos fatores e dimensões.

Assim sendo, pode se observar algumas modificações nas últimas décadas em relação à inteligência e a habilidade intelectual superior, de uma visão unidimensional para uma visão multidimensional da inteligência (GOWAN apud ALENCAR, 1986). A inteligência deixou de ser vista como um conceito unitário e passou a englobar diversos fatores e dimensões. Essa mudança também ocorreu com a definição da pessoa com Altas Habilidades, onde se destacavam apenas os indivíduos que tinham altos QI, e presentemente consideram-se outras variáveis como a capacidade criadora e a liderança.

O que se faz notório, é o interesse desde os primórdios da humanidade em relação à inteligência, apesar de outrora não se ter tantas pesquisas científicas, mesmo assim, se fez e continuam a fazer tentativas para descobrir mais sobre ela. Cabe aqui ressaltar a grande importância de todos que contribuíram para o conhecimento, pois, acreditamos ser essa, a manivela impulsionadora do conhecimento, uma vez que desta forma se despertou o estudo aos alunos com altas habilidades.

Aliás, existe muita diversidade de definições para as pessoas com Altas Habilidades, pois não há concordância entre os autores sobre este aspecto. Segundo Pérez (2006), no Brasil, vários nomes são utilizados para definir os indivíduos com esses comportamentos, no entanto o conceito, mais ou menos homogêneo que se chegou seria Altas Habilidades/Superdotação. Freeman e Guenther (2000), definem os alunos com capacidade elevada aqueles que demonstram níveis de desempenho excepcionalmente altos, seja numa amplitude de realizações ou em uma área delimitada, e aqueles cujo potencial para alcançar excelência não foi reconhecido por testes ou autoridades educacionais. Portanto, são indivíduos que desempenham determinadas atividades com atuação superior as demais pessoas de uma mesma idade. Essa visão define muito bem a perspectiva divulgada nos documentos oficiais do Ministério da Educação (CENESP, 1986):

São consideradas crianças superdotadas e talentosas as que apresentarem notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados:

- \*Capacidade intelectual superior;
- \*Aptidão acadêmica específica;
- \*Pensamento criador ou produtivo;
- \*Capacidade de liderança;
- \*Talentos especiais para artes visuais, artes dramáticas e música;
- \*Capacidade psicomotora (ALENCAR, 2001, p. 136).

Além disso, há diferença entre o reconhecimento de crianças e adolescentes, e o dos adultos com Altas habilidades. As crianças são geralmente vistas em termos de precocidade, em comparação com outras da mesma faixa etária, e os adultos pela produção baseada em muitos anos de dedicação a um campo ou domínio escolhido.

A escola, realmente tem efeito: a experiência escolar pode mudar a percepção que as crianças têm sobre si mesmas, com notável influência no que elas conseguem alcançar pela vida afora, a ponto de que, quanto mais cedo a criança inicia a educação formal, melhor será seu nível de desempenho nas tarefas escolares.

No Brasil, os superdotados formam um grupo que é pouco compreendido e desenvolvido. São poucos os programas direcionados à atender suas necessidades especiais. Assim, a instituição escolar não está devidamente preparada para elevar ao máximo o potencial de aprendizagem e adaptabilidade de alunos que apresentam um atraso no seu desenvolvimento, o mesmo ocorre em relação aos que se destacam por um potencial elevado.

### **Os aspectos sociais e emocionais dos alunos com Altas Habilidades**

As leis garantem atendimento especial a estes indivíduos, no entanto vê-se uma dissociabilidade entre teoria e prática. Onde a falta de informação acerca do que é superdotação, bem como suas características, tem como consequência a não identificação do aluno com potencial superior.

Assim, as pessoas com Altas Habilidades vêm enfrentando, através dos anos, muitos problemas sociais e emocionais que são gerados pelo desconhecimento da realidade sobre esses sujeitos. O que está em jogo é a importância que a sociedade atual dá às emoções, esse aspecto é bem destacado por Maturana como descreve a seguir:

Dizer que a razão caracteriza o humano é um antolho, porque nos deixa cegos frente à emoção, que fica desvalorizada como algo animal ou como algo que nega o racional. Quer dizer, ao nos declararmos seres racionais vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui nosso viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional. As emoções não são o que correntemente chamamos de sentimento. Do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação. Na verdade, todos sabemos isso na práxis da vida cotidiana, mas o negamos porque insistimos que o que define nossas condutas como humanas é elas serem racionais. Ao mesmo tempo todos sabemos que, quando estamos sob determinada emoção, há coisas que podemos fazer e coisas que não podemos fazer, e que aceitamos como válidos certos argumentos que não aceitaríamos sob outra emoção (MATURANA, 1998, p. 15).

O que fica bem visível é que, quando a escola pensa nos alunos com potencial elevado, o que se observa é que a mesma tem dado maior ênfase no aspecto intelectual (apropriação de conteúdos), dando menor destaque aos aspectos sociais e emocionais desses indivíduos. Sendo que é de extrema importância “Um desenvolvimento emocional saudável é claramente tão importante quanto uma realização acadêmica,

porém ele não tem sido atualmente, suficientemente valorizado” (SILVERMAN apud FLEITH e ALENCAR, 2007, p.41).

Há falta de se pensar, como ressalta Perez (2006), que os indivíduos com altas habilidades são antes de tudo seres humanos e cidadãos de um mundo onde as oportunidades, costumes e culturas se dão de formas diferentes. Por isso, necessitamos pensar num ser humano dotado de todos os sentimentos possíveis, uma pessoa com problemas e dificuldades, que necessitam ser compreendidas e interpretadas assim como os demais indivíduos da nossa sociedade.

Dessa forma, podem ser analisadas as seguintes características nos aspectos sociais e afetivos das crianças com altas habilidades:

- Apreço pela solidão, muitas vezes por não terem outras crianças com quem compartilhar seus interesses;
- Preferência pela companhia de crianças mais velhas;
- Senso de humor apurado, com a tendência de ver humor em situações que não parecem humorísticas para os outros;
- Interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais;
- Criatividade;
- Sensibilidade para a beleza;
- Capacidade de encontrar soluções intuitivamente, estabelecendo relações entre os conhecimentos prévios e situações desconhecidas;
- Espírito de aventura, disposição para correr riscos;
- Atitude não-conformista, capacidade de resistir à pressão do grupo;
- Pouca necessidade de motivação externa quando envolvido em trabalho ou projeto relativo à área de interesse;
- Preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre o produto dos seus esforços;
- Auto-confiança;
- Comportamento cooperativo;
- Capacidade de comunicação e articulação de idéias;
- Habilidade de organizar pessoas e situações, com tendência a dirigir atividades em grupo;
- Tendência a ser respeitado pelos colegas;
- Comportamento responsável e comprometido (BRASIL, 2002).

Deste modo, é evidente que, o importante na educação do superdotado é cuidar do desenvolvimento harmonioso de sua personalidade, enfatizando a sua adequação social, para que não fique isolado nem se sinta superior ou diferente dos demais, de acordo com Novaes (1979). A questão do ajustamento social e afetivo tem grande importância para as crianças e principalmente para as crianças portadoras de

necessidades especiais, como é o caso do PAH. Este tema já vem sendo destacado há muito tempo por Vygotsky como pode se observar em algumas de suas palavras:

Quando associado a uma tarefa que é importante para o indivíduo, quando associado a uma tarefa que de certo modo tem suas raízes no centro da personalidade do indivíduo, o pensamento realista dá vida a experiências emocionais muito mais significativas do que a imaginação o devaneio. Consideremos, por exemplo, o pensamento idealista do revolucionário a contemplar ou estudar uma situação política complexa. Quando consideramos um ato de pensamento relativo à resolução de uma tarefa de importância vital para a personalidade, torna-se claro que as conexões entre o pensamento realista e as emoções são freqüentemente muito mais profundas, fortes, impulsionadoras e mais significativas do que as conexões entre as emoções e o devaneio. (VYGOTSKY apud OLIVEIRA, 1998, p.83).

Nota-se a grande importância da afetividade ou emoções na vida do aluno com altas habilidades. E é por esse motivo, que devemos destacar a importância da família, comunidade escolar e sociedade em geral no desenvolvimento saudável do aluno em geral.

Em relação à família somente quando pais e filhos ou responsáveis aprenderem a lidar e aceitar suas emoções e sentimentos se terá uma boa relação familiar necessária para o crescimento do ser humano. O que pode ocorrer se essas relações forem conflitivas é que “(...) mais inseguros, insatisfeitos e fechados tornar-se-ão os jovens, podendo, inclusive ter conduta de dissimulação, com atitudes passivas, resignadas e conformistas, ou anti-sociais e de contestação indiscriminada” (NOVAES, 1979, p. 120).

Por isso, é necessário após a identificação do aluno com altas habilidades ajudar os pais a compreenderem mais a criança e a si mesmos para poderem modificar suas atitudes pessoais para serem mais capazes de lidarem com os problemas de seus filhos.

Caso a criança AH não encontre na família apoio emocional, poderá encontrar meios de manter os sentimentos afastados de si, pois uma criança só vivencia suas emoções em contato com uma pessoa que entende e as aceita com esses sentimentos. O principal problema encontrado é que muitos pais se preocupam mais com o desempenho do que com o bem-estar emocional de seus filhos (PEREZ, 2006).

Devemos de essa forma ressaltar a importância da emoção no cotidiano escolar e social. Portanto, podemos influenciar uma criança com o que dizemos sobre ela. Por isso, a importância de cuidarmos da afetividade da criança com altas habilidades, caso

isso não ocorra podemos levá-la ao desinteresse para com a sua habilidade. Isso pode ser percebido de total forma nas palavras de Maturana que destaca:

Vivamos nosso educar de modo que a criança aprenda a aceitar-se e a respeitar-se, ao ser aceita e respeitada em seu ser, porque assim aprenderá a aceitar e a respeitar os outros. Para fazer isso, devemos reconhecer que não somos de nenhum modo transcendente, mas somos num devir, num contínuo ser variável ou estável, mas que não é absoluto nem necessariamente para sempre. Todo sistema é conservador naquilo que lhe é constitutivo, ou se desintegra. Se dizemos que uma criança é de uma certa maneira boa, má, inteligente ou boba, estabilizamos nossa relação com ela de acordo com o que dizemos, e a criança, a menos que se aceite e se respeite, não terá escapatória e cairá na armadilha da não aceitação e do não respeito por si mesma, porque seu devir depende de como ela surge — como criança boa, má, inteligente ou boba — na sua relação conosco. E se a criança não pode aceitar-se e respeitar-se não pode aceitar e respeitar o outro. Vai temer, invejar ou depreciar o outro, mas não o aceitará nem respeitará. E sem aceitação e respeito pelo outro como legítimo outro na convivência não há fenômeno social. Vejamos o que é aceitar e respeitar a si mesmo (MATURANA, 2002, p. 30).

Por esta razão, o professor deve estar atento no sentido de propiciar uma educação de boa qualidade, a qual leva em consideração as diferenças individuais e encorajando o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades diversas. Vindo a propiciar ao aluno uma visão crítica de sociedade.

Deste modo, precisamos de uma sociedade que se preocupe com os aspectos intelectuais, sociais e emocionais das pessoas de altas habilidades, para que possamos ter indivíduos bem resolvidos em todos os aspectos. No entanto, para que esse desenvolvimento ocorra, é necessário o comprometimento dos pais e educadores para oferecerem uma educação adequada, que implica no objetivo de desenvolver a potencialidade social, intelectual e emocional do AH de modo sadio e produtivo.

**Agradecimentos:** Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de estar no mundo. Aos meus pais, Avenildo Groth e Lori Groth, e à minha família, agradeço todo o amor, carinho, compreensão e respeito. Em especial a minha orientadora Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva pela sua contribuição prestimosa em todo o meu estudo.

## **Titulo em inglês:** A CHILD WITH HIGH SKILLS AND EMOTIONS

**Abstract:** Within the education system one sees the influence of certain ideas that tend to guide the process, and consequently the adoption of either is reflected in the learning and development of students. Most of the concepts surrounding the education, has not taken into account the particularities of the pupils, ie, has the prevalence of arbitrary homogeneous in education of individual differences of students. In this case, we highlight those students with high abilities, by having special educational needs. In this work, aims to discuss about the emotion of the student with high ability, since the knowledge about the topic is of extreme importance. Ignorance can cause more damage to the exploitation of intellectual students, creating dissatisfaction for both the individual and for society at large, who generally expect high standards of knowledge of these children. Without due attention to the emotions by the school community, will not provide the assistance necessary for developing the potential of students, which probably will result in work below what could develop or, shall take effect as the fug top of the potential student. For both, was based on theory: Fleith and Alencar (2001, 2007), Freeman and Guenther (2000), Novaes (1979), Pérez (2006), Oliveira (1992), among others.

**Keywords:** High abilities. Emotions. School.

### **Referências bibliográficas:**

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_, Eunice M. L. Soriano de. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: Ed. Pedagógica e universitária Ltda, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Declaração de Salamanca. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>> Acesso em: 15 de out. de 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Declaração de Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/escoladegestores/site/8-biblioteca/pdf/deconu\\_comparato.pdf](http://portal.mec.gov.br/escoladegestores/site/8-biblioteca/pdf/deconu_comparato.pdf)> Acesso em: 10 de nov. de 2008.

FLEITH, D. S; ALENCAR, E. M. L. S. **Orientações a pais e professores de alunos com altas habilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREEMAN, J; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes:** Idéias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MEIRIEU. P. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer:** a coragem de começar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NOVAES, Maria Helena. **Desenvolvimento psicológico do superdotado.** São Paulo: Atlas, 1979.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barreira. Sobre perguntas e conceitos. In: FREITAS, Soraia Napoleão (org). **Educação e Altas Habilidades/ Superdotação:** a ousadia de rever conceitos e praticas. Santa Maria, RS: UFSM, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl. O problema da afetividade em Vygotsky. In: TAILLE, Yves de la; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Ed. Summer editorial, 1992.

### **Bibliografia consultada:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Adaptações curriculares em ação:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca.** Disponível em: <<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>

MILLER, Alice. **O drama da criança bem-dotada:** como os pais podem formar (e deformar) a vida emocional dos filhos. São Paulo: Ed. Summer editorial, 1997.

OMOTE, Sadão. Formação do professor de Educação Especial na perspectiva da inclusão. In: BARBOSA, R. L. L. **Formação de educadores:** desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

>> Acesso em: 15 de out. de 2008.